

Aula 4 - Leishmaniose

- Parasita: Leishmania sp
- Existem vários tipos de leishmania.
- Vetor: mosquito palha, birigui.
- Reservatórios: silvestres: lobo, gambá, tatu; doméstico: cachorro.

Importância médica

- Grande endemia: presente em torno de 98 países.
- 12 milhões de pessoas estão infectadas.
- Possui alta incidência no Brasil.

Etiologia no Brasil

- Tegumentar.
 - o Cutânea localizada: Leishmania braziliensis e amazonensis.

- Cutânea difusa: Leishmania amazonensis: mantem por toda a vida e não responde ao tratamento.
- o Muco cutânea: Leishmania braziliensis.

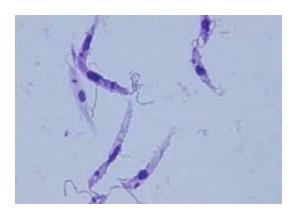
Visceral

- Leishmania chagasi.
- As formas difusa anérgica e visceral são mais graves.

Formas evolutivas

Promastigotas

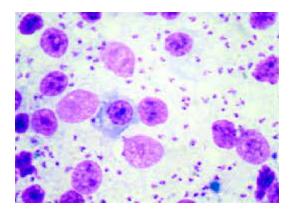
- o Forma alongada.
- Flagelo na porção anterior.
- Núcleo.
- Habitat: tudo digestivo e glândulas salivares do hospedeiro invertebrado.



Amastigotas

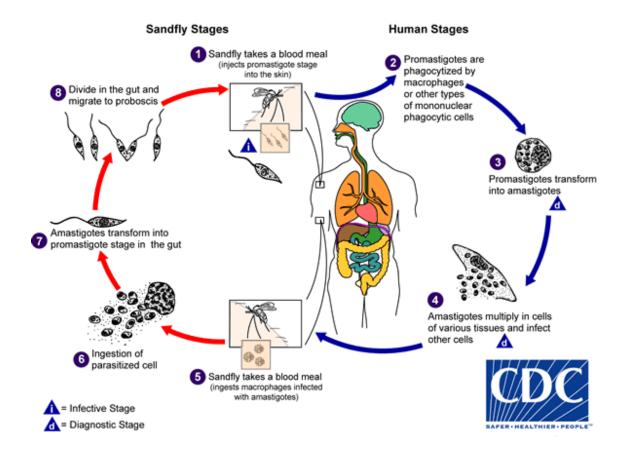
- Ovoides ou esféricas.
- Núcleo.
- o Cinetoplasto em forma de um bastão pequeno.

 Habitat: células do sistema mononuclear fagocitário da medula óssea, fígado, baço e linfonodos do hospedeiro vertebrado: macrófagos.



Ciclo biológico

- 1. O flebomíneo ingere sangue de um indivíduo saudável e injeta Leishmania sp. na forma de promastigotas.
- 2. No organismo, os promastigotas são fagocitados por macrófagos.
- 3. Os promastigotas se transformam em amastigotas dentro dos macrófagos.
- 4. **Amastigotas** se multiplicam dentro das células por divisão binária em vários tecidos.
- 5. Flebotomíneo ingere sangue com macrófagos infectados com amastigotas.
- 6. No inseto os **amastigotas** se transformam em **promastigotas**.
- 7. **Promastigotas** se dividem no intestino e migram para a faringe do inseto.
- 8. Ciclo recomeça.



Formas de Transmissão

- Picada de fêmea de flebotomíneos infectadas.
- Transfusão sanguínea.
- Congênita (forma mais rara).
- · Acidentes de laboratório.

Aspectos clínicos e patogenia da leishmaniose visceral americana No homem

- Período de incubação de 2 a 7 meses.
- Febre, anemia com leucopenia, hepatoesplenomegalia (aumento do fígado e baço) associada a ascite (líquido no interior do abdome), linfadenopatia, emagrecimento,

debilidade progressiva, edema, hemorragias, vômitos, diarreias e perda de apetite

Menor resistência a infecções respiratórias.

No Cão

- Emagrecimento, onicogrifose (espessamento das unhas na forma de chifre), lesões de pele, alopecia, linfadenomegalia, lesões perioculares e hiperqueratose.
- Leishmaniose dérmica pós-calazar: complicação da leishmaniose visceral que ocorre frequentemente após cura de leishmaniose visceral em áreas endêmicas para Leishmania donovani, sendo muito rara em áreas de Leishmania infantum, como o Brasil.
- Caracteriza-se por lesões cutâneas polimórficas, havendo coexistência de pápulas, máculas e nódulos

Aspectos clínicos e patogenia da leishmoniose tegumentar americana

• Período de incubação: 2 a 3 meses.

Forma cutânea localizada

- Representa o acometimento primário da pele.
- Tipo úlcera, podendo ser única ou múltipla (até 20 lesões).
- Tende a cura espontânea.
- Apresenta boa resposta ao tratamento.



Forma disseminada

- Relativamente rara.
- Múltiplas lesões papulares e de aparência acneiforme (lesões avermelhadas com centro contendo secreção amarelada semelhantes a espinha) que acometem vários segmentos corporais.



Forma mucocutânea

• Lesões ulcerosas destrutivas em nariz/ faringe / boca.



Figura 1 - Aspecto clínico inicial com evidências clínicas de lesão ulcerada envolvendo o rebordo alveolar superior esquerdo.

Forma difusa anérgica

- Forma clínica rara.
- Ocorre em pacientes com energia e deficiência específica na resposta imune celular e antígenos de Leishmania.
- Formação de placas e múltiplas nodulações recobrindo grandes extensões cutâneas, a resposta terapêutica é pobre ou ausente.



Diagnóstico Clínico

 Manifestação Clinica + Anamnese + dados epidemiológicos (Indicativos: lesão cutânea, aumento de fígado e baço e febre irregular).

Laboratorial

- Diagnóstico Parasitológico Detecta o parasita em forma de amastigotas em lâminas
- Histopatologia ou citologia: Escarificação, aspirados, biopsia de lesão ou medula óssea, linfonodos
- Altamente específico e baixo custo, mas baixa sensibilidade
- Biologia Molecular PCR.

Imunológico

- ELISA Muito sensível, pouco específico (teste rápido).
- DAT (aglutinação direta) Incubação de diluições do soro do paciente com o antígeno, se aglutinar, +. (Teste rápido).
- Imunofluorescência.
- Reação Intradérmica (de Montenegro) usado para diagnosticar pacientes com suspeita de L. Tegumentar, aplica antígeno intradérmico, após 48h-72h, forma-se um nódulo (ferida) se ele tiver um tamanho acima de 5mm ele é positivo.
 - o Não serve para L. Visceral e Cutanea difusa
 - o Pode manter positivo em L. tratada já
 - o L. mucocutanea pode dar resposta exagerada

Tratamento

- Glucantime (1^a escolha).
 - 20 dias cutânea
 - 28 dias visceral.
- Anfotericina B
 - Intravenosa, tóxica, hospitalização.

- Interage com ergosterol da membrana do parasita tornando-a permeável a íons e pequenas moléculas.
- Liposomal (melhor mas é caro).
- Pentamidina intravenosa.
- MILTEFOSINA
 - Primeira droga oral é cara.
 - o Proibido para gestantes por ser teratogênica.

Medidas de controle

- Uso de repelentes e mosquiteiros.
- Tratamento de c\u00e4es e humanos.
- Leishtec
 - Associar com uso de coleiras impregnadas com deltametrina a 4%.
 - Vacina contra LV canina.
 - Preventiva para animais soronegativos.
 - Alta eficácia.

A leishmaniose visceral acelera a AIDS e o HIV ativa a leishmaniose em portadores antes assintomáticos. O coquitel anti-retroviral ofertado para pacientes com HIV não abranda os sintomas da LV, algo que acontece na Leishmaniose cutânea portada por pacientes soropositivos.

Artigo: https://www.scielo.br/j/rsp/a/Frf85LFkvksHMSm3sjcyfWG/?lang=pt

A aspiração **esplénica** é o método mais confiável para o diagnóstico da leishmaniose visceral (LV). Simples e barato, não exige técnicas laboratoriais.